

Se a Irmã Filomena não morreu «por ódio à Fé», foi «por ódio à Esperança e ao Amor» que a mão do maligno a sacrificou. Como antes com sua Pastoral libertadora, no sentido mais verdadeiro da evangelização, Filomena dá testemunho de Jesus Cristo com a própria vida.

No caminho para o sacrifício — ela guiando o próprio carro até o lugar ermo que o maligno escolheu — Filomena terá sentido o que Paulo sentiu: «A minha ardente expectativa e a minha esperança é que não serei confundida em nada, mas que agora, como sempre, e com toda a segurança, Cristo será glorificado no meu corpo, pela vida ou pela morte. Para mim verdadeiramente a vida é Cristo e morrer é lucro» (Fil. 1,20-21).

Convite: No dia 15 de julho, domingo, às 14h00, nos concentraremos na praça da Liberdade, em Nova Iguaçu, e daí, cantando e rezando, portando faixas e cartazes, iremos à Catedral para um culto ecumênico.

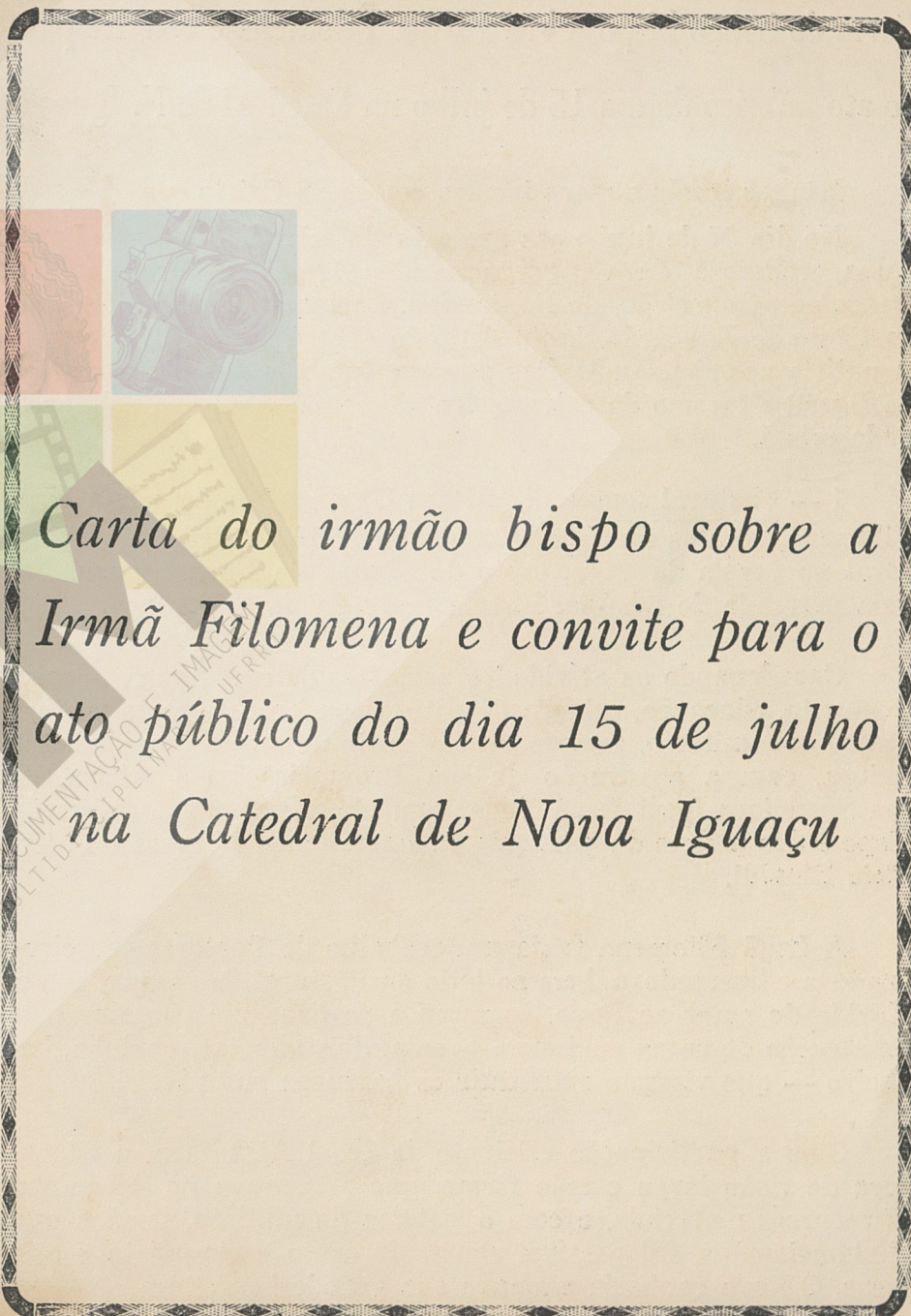
Será uma celebração de louvor a Deus pela vida e pelo sacrifício da Irmã Filomena e uma demonstração em favor da Paz. Chega de tanta violação dos Direitos Humanos e da cidadania. Chega de tanta profanação da face de Cristo na face dos irmãos.

Para esse ato convidamos todas as nossas comunidades. Convidamos as Igrejas protestantes. Convidamos padres e pastores. Convidamos todas as religiosas.

Precisamos pôr sinais de Esperança para todos que já chegaram aos limites do desespero. Está na hora!

Com toda estima, seu irmão bispo Adriano.

Nova Iguaçu, 03 de julho de 1990.



*Carta do irmão bispo sobre a  
Irmã Filomena e convite para o  
ato público do dia 15 de julho  
na Catedral de Nova Iguaçu*

## Carta do irmão bispo sobre a Irmã Filomena e convite para o ato público do dia 15 de julho na Catedral de N. Iguaçú

Minhas irmãs e meus irmãos em Jesus Cristo.

No dia 07 de junho era assassinada a Irmã Filomena Lopes Filha, religiosa da Congregação das Irmãs Franciscanas da Imaculada Conceição, de Bonlanden. Pertencia à comunidade do Instituto de Educação Santo Antônio (IESA), em Nova Iguaçú. A notícia nos chocou. Muitas pessoas, também de outras regiões do Brasil e mesmo do estrangeiro, demonstraram sua solidariedade cristã.

1 — Pastoral conscientizadora: Havia três anos que a Irmã Filomena, fora os serviços internos do IESA, se dedicava à Pastoral na favela da Viga, perto do Centro de Nova Iguaçú. Favela marcada de miséria. Favela marcada de Esperança.

Coordenando as atividades pastorais de catequeses, aconselhamento, educação, celebrações litúrgicas, creche, posto médico, centro comunitário, sempre com o apoio de sua comunidade religiosa, com a aprovação de sua Provincial Irmã Alcira, de sua Superiora local Irmã Yeda, com plena satisfação do irmão bispo e dos padres da paróquia P. Bartolomeu Bergese e P. Terêzio Rinaldi.

A Irmã Filomena fazia um trabalho de Pastoral conscientizadora e libertadora, bem ao jeito da Pastoral de nossa diocese. Movidada de amor ao Povo, começou a realizar um programa de construção de casas modestas — sala, dois quartos, cozinha, banheiro — que viessem substituir os barracos miseráveis.

Com a participação eficiente da Irmã Alcântara, a educadora de visão larga e mão firme, que procurava na Alemanha os recursos materiais, e com o sistema de mutirão, irmãos que ajudam irmãos, foi possível construir cento e cinquenta e oito casas. O Povo conhecia e amava sua grande benfeitora.

2 — Ação do maligno: Da alegria geral, da gratidão sincera discordava o maligno. A humanização da favela atrapalhava-o em seus negócios sujos. A conscientização despertava sua resistência. A evangelização ameaçava a maldade.

Na favela mora um Povo sofrido. Quase nada recebe do poder público. Pouco lhe dá, infelizmente, a nossa Igreja. São cidadãos sem cidadania. São cristãos sem consciência da dignidade de filhos de Deus.

Nesse abandono, pior dos males, infiltram-se as maldades do maligno, para dominar, para exercer sua vontade de poder, para criar, sob ameaças e pressões, uma aliança forçada que desfigura mais ainda a face da favela.

A Irmã Filomena, em seu trato diário, conhecia a favela por dentro e por fora. Necessidades. Sofrimentos. Opressão. Riscos. Artes do maligno. E procurava anunciar, a todos os favelados, pela palavra, pelo exemplo, pela ação, a Palavra libertadora que é Jesus Cristo. A todos procurava dar alguma coisa do Amor de Jesus Cristo que se identifica com os irmãos mais pequenos e humildes. Mas alguns rejeitavam os sinais de Esperança.

3 — Crucificada com Cristo: O que movia a Irmã Filomena era somente o Amor de Jesus Cristo (cf. 2Cor 5,14). Apesar das dificuldades, apesar de ameaças, perseverava no serviço de caridade prestado à sua querida favela.

Como protesto contra sua Pastoral libertadora foi crescendo a oposição. Até a solução final: é assassinada. Mais uma vítima da violência generalizada e crescente em que vivemos todos? Sim, e mais alguma coisa. Há na morte da Irmã Filomena um traço particular que pode e deve ser entendido à luz da Fé.